

# **Ensaaios nas Ciências Agrárias e Ambientais 8**

**Carlos Antônio dos Santos  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



Carlos Antônio dos Santos  
(Organizador)

Ensaio nas Ciências Agrárias  
e Ambientais 8

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

### **Conselho Editorial**

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E59    Ensaios nas ciências agrárias e ambientais 8 [recurso eletrônico] /  
Organizador Carlos Antônio dos Santos. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2019. – (Ensaios nas Ciências Agrárias e  
Ambientais; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-151-0

DOI 10.22533/at.ed.510192702

1. Agricultura. 2. Ciências ambientais. 3. Pesquisa agrária -  
Brasil. 4. Tecnologia sustentável. I. Santos, Carlos Antônio dos.

CDD 630

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Ensaio nas Ciências Agrárias e Ambientais” surgiu da necessidade de reunir e divulgar as mais recentes e exitosas experiências obtidas por pesquisadores, acadêmicos e extensionistas brasileiros quanto à temática. Nos volumes 7 e 8, pretendemos informar, promover reflexões e avanços no conhecimento com um compilado de artigos que exploram temas enriquecedores e que utilizam de diferentes e inovadoras abordagens.

O Brasil, em sua imensidão territorial, é capaz de nos proporcionar grandes riquezas, seja como um dos maiores produtores e exportadores de produtos agrícolas, seja como detentor de uma grande e importante biodiversidade. Ainda, apesar das Ciências Agrárias e Ciências Ambientais apresentarem suas singularidades, elas podem (e devem) caminhar juntas para que possamos assegurar um futuro próspero e com ações alinhadas ao desenvolvimento sustentável. Portanto, experiências que potencializem essa sinergia precisam ser encorajadas na atualidade.

No volume 7, foram escolhidos trabalhos que apresentam panoramas e experiências que buscam a eficiência na produção agropecuária. Muitos destes resultados possuem potencial para serem prontamente aplicáveis aos mais diferentes sistemas produtivos.

Na sequência, no volume 8, são apresentados estudos de caso, projetos, e vivências voltadas a questões ambientais, inclusive no tocante à transferência do saber. Ressalta-se que também são exploradas experiências nos mais variados biomas e regiões brasileiras e que, apesar de trazerem consigo uma abordagem local, são capazes de sensibilizar, educar e encorajar a execução de novas ações.

Agradecemos aos autores vinculados a diferentes instituições de ensino, pesquisa e extensão, pelo empenho em apresentar ao grande público as especialidades com que trabalham em sua melhor forma. Esperamos, portanto, que esta obra possa ser um referencial para a consulta e que as informações aqui publicadas sejam úteis aos profissionais atuantes nas Ciências Agrárias e Ambientais.

Carlos Antônio dos Santos



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ENOTURISMO E O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL: O CASO DO VALE DOS VINHEDOS	
Filipe Mello Dorneles Marielen Aline Costa da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5101927021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
PROJETO AS CORES DO SOLO: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DA JUVENTUDE RURAL PARAIBANA ATRAVÉS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA	
Wedson Aleff Oliveira da Silva Amanda Dias Costa Katarine da Silva Santana Albertina Maria Ribeiro Brito de Araujo Alexandre Eduardo de Araujo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5101927022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
HORTAS COMUNITÁRIAS DE CAXIAS DO SUL: OPORTUNIDADE DE RESSIGNIFICAÇÃO PELO DESIGN GRÁFICO	
Maria Luisa da Rocha de Rezende Gislaine Sacchet Gabriel Bergmann Borges Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5101927023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
EFEITO DE BORDA EM FRAGMENTOS FLORESTAIS E A APLICAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE DO SOLO	
Danilo Brito Novais Mayan Blanc Amaral Nathália Fortuna Pestana e Silva Edevaldo de Castro Monteiro Gladys Julia Marín Castillo Rita Hilário de Carvalho Thiago Gonçalves Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5101927024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
MANEJO FLORESTAL DO CUMARU: UM EXPERIMENTO RENTÁVEL E SUSTENTÁVEL EM ÓBIDOS, ESTADO DO PARÁ	
Fabiana Gomes Fábio Izis Anié de Paiva Câncio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5101927025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
COMPREENSÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA MESORREGIÃO DO SERTÃO PARAIBANO	
Idmon Melo Brasil Maciel Peixoto Raphael Abrahão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5101927026</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 70**

BALATEIROS DO MAICURU: TRABALHO, CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E MEMÓRIA COMO EXPERIÊNCIA SOCIAL

Marcelo Araújo da Silva  
Rosiane de Sousa Cunha  
Suelen Maria Costa Monteiro  
Wandicleia Lopes de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.5101927027**

**CAPÍTULO 8 ..... 80**

AVALIAÇÃO DAS TAXAS DE DESMATAMENTO DE TRÊS TERRAS INDÍGENAS NO MÉDIO AMAZONAS

Leovando Gama de Oliveira  
Alan Lopes da Costa  
Dheyne dos Santos Costa  
Fabricia Maciel Cunha  
Arleson de Araujo Lima

**DOI 10.22533/at.ed.5101927028**

**CAPÍTULO 9 ..... 89**

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE MICROALGAS EM UM TRECHO DO RIO JAGUARIBE-ARACATI-CE

Antônia Duciene Feitosa Lima  
Glácio Souza Araujo  
Cícero Silva Rodrigues de Assis  
Bruno Araujo dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.5101927029**

**CAPÍTULO 10 ..... 97**

CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE UMA BACIA HIDROGRÁFICA NO ESPAÇO URBANO-RURAL NA AMAZÔNIA CENTRAL

Maria Anete Leite Rubim  
Lídia Rochedo Ferraz

**DOI 10.22533/at.ed.51019270210**

**CAPÍTULO 11 ..... 110**

CONFLITOS SOCIAMBIENTAIS E URBANIZAÇÃO NO ÂMBITO DA BACIA DO LAGO DO MAICÁ, SANTARÉM-PA

Pauliana Vinhote dos Santos  
Izaura Cristina Nunes Pereira Costa

**DOI 10.22533/at.ed.51019270211**

**CAPÍTULO 12 ..... 119**

HABITAR ÀS MARGENS PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE RISCO NO BAIRRO MAUAZINHO

Lara Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.51019270212**

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>138</b>
CONFORTO TÉRMICO AMBIENTAL	
Léia Beatriz Vieira Bentolila Carlos Alexandre Santos Querino Juliane Kayse Albuquerque da Silva Querino Aryanne Resende de Melo Moura Sara Angélica Santos de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51019270213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>147</b>
PROTAGONISMO JUVENIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PURAQUEQUARA	
Lidia Rochedo Ferraz Maria Anete Leite Rubim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51019270214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA SECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE SENHOR DO BONFIM-BA	
Gilson Longuinho dos Santos Junior Ana Cristina dos Santos Alves Alaécio Santos Ribeiro Laize Evangelista da Silva Hellen Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51019270215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>167</b>
PIBID E FORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES, REFLEXÕES E PRÁTICAS	
Adriane do Nascimento de Melo Leuzanira Furtado Pereira Paulo Protásio de Jesus Alberico Francisco do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51019270216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>176</b>
SABERES TRADICIONAIS INDÍGENAS E SUSTENTABILIDADE: DIÁLOGOS NA CONSTRUÇÃO DO (ETNO)DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Miguel Bonumá Brunet	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51019270217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>190</b>
SANTAS CRUZES NO HOTSPOT MATA ATLÂNTICA. EXPRESSÃO CULTURAL DE BAIXO IMPACTO AMBIENTAL	
Paulo Sérgio de Sena Julierme de Siqueira Farias Ewerton da Silva Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51019270218</b>	

**CAPÍTULO 19 ..... 197**

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE *Lontra longicaudis* IN SITU

Caio Ferreira  
Douglas P. L. Gomes  
Andrea Chaguri  
Karla A. R. Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.51019270219**

**CAPÍTULO 20 ..... 205**

DIAGNÓSTICO DE DESAFIOS AMBIENTAIS NA MICROBACIA DO CÓRREGO FRANCISQUINHA

Renato Moreno Rebelo Vaz  
Juliana Mariano Alves  
Fred Newton da Silva Souza

**DOI 10.22533/at.ed.51019270220**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 216**



## PIBID E FORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES, REFLEXÕES E PRÁTICAS

### **Adrienne do Nascimento de Melo**

Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Maracanã.

São Luís – Maranhão.

### **Leuzanira Furtado Pereira**

Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Maracanã.

São Luís – Maranhão.

### **Paulo Protásio de Jesus**

Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Maracanã.

São Luís – Maranhão.

### **Alberico Francisco do Nascimento**

Prof. Dr. do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Monte Castelo. Departamento de Humanas e Sociais

São Luís – Maranhão.

**RESUMO:** O presente artigo objetiva refletir sobre as contribuições do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, para a formação docente, bem como com sua contribuição para o processo ensino-aprendizagem dos alunos de uma escola da zona rural de São Luís – MA. Para levantamento teórico, foram usados livros, revistas, periódicos, endereços eletrônicos, dissertações e outras fontes para fundamentação teórica. Para coleta de dados, usou-se questionário e entrevistas aplicadas a professores e bolsistas integrantes

do Programa, bem como aplicação de atividade avaliativa de rendimento dos alunos como parâmetros de observação. Como resultados, obteve-se a afirmação da importância do PIBID para a assimilação dos conteúdos pelos alunos e sua significativa contribuição para a formação docente, destacando a necessidade de políticas educacionais que visem à melhoria da formação docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente; PIBID; Ensino-aprendizagem.

**ABSTRACT:** The present article aims to reflect on the contributions of the PIBID - Teaching Initiation Scholarship Program, as well as its contribution to the teaching-learning process of the students of a school in the rural area of São Luís - MA. For theoretical lifting, were used books, magazines, periodicals, electronic addresses, dissertations and other sources were used for theoretical foundation. To collect data, a questionnaire and interviews were applied to teachers and fellows members of the Program, as well as the application of evaluation activity of students' performance as parameters of observation. As a result, we affirmed the importance of PIBID for the assimilation of contents by students and their significant contribution to teacher education, highlighting the need for educational policies aimed at improving teacher education.

**KEYWORDS:** Teacher training; PIBID; Teaching-learning.

## 1 | INTRODUÇÃO

O PIBID foi criado em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC) e implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da educação – FNDE, com objetivos voltados às problemáticas existentes nos cursos de formação de professores e na própria carreira docente, destaca – se aqui: valorização do magistério e apoiar os alunos dos cursos de licenciatura das instituições federais e estaduais de ensino superior.

O programa visa inserir o aluno de graduação dentro do espaço escolar, onde o mesmo obterá experiências pedagógicas, conhecerá seu futuro local de trabalho, se contextualizará com a dinâmica do ensino, as problemáticas da educação básica, etc. É nesse sentido que o PIBID se mostra tão importante aos cursos de Licenciatura de modo geral, uma vez que solidifica a formação dos professores, além de atuar na melhoria da educação básica através das atividades desenvolvidas na escola pelos bolsistas envolvendo os alunos e toda a comunidade escolar.

A partir do que foi descrito acima elaborou-se a seguinte questão problema: Qual a importância das atividades do PIBID na dinâmica do processo ensino aprendizagem realizado no Centro de Ensino Lúcia Chaves? A pesquisa teve como campo empírico a escola citada acima onde foi realizado o projeto Horta na Escola através do PIBID em parceria com o IFMA campus Maracanã.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram os professores de ensino médio do Centro de Ensino Lúcia Chaves e os estudantes de Licenciatura em Ciências Agrárias.

Considerando a importância do PIBID esta pesquisa tem o objetivo de demonstrar a relevância do projeto Horta na Escola como uma prática pedagógica idealizada no âmbito do PIBID e suas contribuições para a formação de professores.

Nesse sentido, esta pesquisa, através de análise bibliográfica, inicialmente tratará sobre a formação de professores no Brasil a partir da década de 1930, em seguida aborda-se o PIBID como uma política pública educacional e finalmente após análise do PIBID relata-se a percepção dos professores do Centro de Ensino Lúcia Chaves a respeito do projeto “Horta na Escola” vinculado ao PIBID.

## 2 | A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: UMA BREVE RETROSPECTIVA

A educação passou por várias reformas conduzindo ao longo do tempo a qualificação dos profissionais da educação por conta das exigências da sociedade (PIMENTA, 2012).

Havia um interesse de que as instituições e escolas preparassem os discentes para o mercado de trabalho, já que era uma época em que a indústria estava crescendo

trazendo consigo novas tecnologias e transformando as zonas rurais em grandes centros urbanos (LESSARD, 2006, p.203). Neste contexto a formação de professores começou com a necessidade de atender as políticas de expansão e crescimento, sem a devida prioridade para uma educação concreta e universal, como explica Abrucio (2016):

No Brasil, a Educação começou a ganhar mais importância apenas na história recente. Até então, a política educacional, sobretudo a relacionada à universalização da Educação Básica, nunca recebeu a devida prioridade. Foi somente com a Constituição de 1988, marco inicial de um Estado de bem-estar social no país, e com o fortalecimento da democracia, que grandes transformações começaram a ocorrer. A Educação se tornou, finalmente, um direito dos cidadãos brasileiros (ABRUCIO, 2016. p10).

Diante desse cenário, faz-se necessária uma reflexão acerca do começo da normatização desta profissão no Brasil, principalmente em se tratando da qualidade desse ensino, de como seriam capacitados os profissionais cujo papel seria a construção de pensadores em um processo de modificações sociais, econômicas e políticas (ABRUCIO, 2016).

Outra questão para entendermos melhor sobre a formação dos profissionais da educação é distinguir os períodos em que o ensino precisou dimensionar essa instrução, tanto qualificando os professores, como adaptando as didáticas para que os estudantes pudessem fazer suas escolhas de acordo com a metodologia de ensino proposto, a fim de intensificar e legitimar a profissão.

Como consequência, os profissionais da licenciatura necessitavam de instrução para se ajustar aos processos pedagógicos obtendo conhecimento científico se adequando as necessidades do sujeito na vida atual. (SAVIANI, 2009, p.145 apud NEVES, 2014). Para integrar nosso entendimento a respeito dos fatores históricos da formação dos professores, organizamos a história de como foi sendo elaborada a preparação das diretrizes e legislações que preparavam os licenciados para o cargo. Esses fatos se dividiram em três momentos importantes.

O primeiro trata-se das leis estaduais em meados dos anos 30. O segundo momento trata-se da Lei Orgânica (1946). O terceiro momento bem mais atual acontece após uma intensa transformação social, política e econômica a partir da década de 90 com a Lei de diretrizes e bases da educação nacional que regem a formação de professores até os dias atuais.

A formação de professores foi implantada no Brasil no final do século XIX, em que eram denominadas escolas normais, os profissionais docentes eram capacitados para o ensino básico apenas com a necessidade de tornar inteligível a escrita e a leitura, uma educação a priori fraca e para a minoria da sociedade (TANURI, 2000, p. 62).

Na década de 30 no Brasil a qualificação profissional não exercia normas tão rigorosas para a licenciatura, considerando que em cada estado brasileiro se utilizava uma legislação própria em que esses critérios direcionavam ao tipo de estágio

pressuposto para conquistar uma vaga e ser um profissional de educação (PIMENTA, 2012).

Com o ensino desigual e diferenciado na Escola Normal, houve a necessidade de mudanças para que a educação fosse uniforme. Foi então que no dia 2 de janeiro de 1946 a Lei Orgânica foi implantada para corrigir legalmente essa situação (PIMENTA, 2012). A autora enfatiza que a lei tornou estável um único currículo para toda a federação em que cada estado poderia acrescentar novas matérias de ensino ou estender as que já foram definidas. Com a nova legislação se regularizou a falta de rigor quanto às disciplinas Didáticas, Metodologias e Práticas de Ensino, o que inclui a necessidade de qualificação para licenciar no Ensino Primário.

Nesta breve reflexão a respeito dessa mudança foi necessário que os profissionais da licenciatura obtivessem novos conhecimentos, quanto as Didáticas e Metodologias de ensino. E quanto aos docentes, questões salariais e carga horaria de trabalho e o espaço em que essas aulas eram ministradas, que não atendia aos critérios para uma boa formação do aluno, a partir de então várias mudanças aconteceram para que a formação de professores se tornasse valorizada em uma sociedade na qual o sistema de Ensino Público é precário.

### **3 | O PIBID NO CONTEXTO DAS POLITICAS EDUCACIONAIS**

Políticas públicas consistem em conjunto de atividades e metas de desenvolvimento propostas pelo estado, realizada pelo governo brasileiro, que visa atender as demandas da sociedade. Entre as públicas existentes, se encontra a POLÍTICA EDUCACIONAL, que são medidas de educação propostas pelo Estado, considerada uma das principais políticas sociais (SAVIANI, 1999).

A educação brasileira sempre foi um setor de fragilidades internas e externas, o contexto que vem se apresentando nos últimos anos é marcado por problemas na estrutura, qualidade e desenvolvimento do processo educativo, seja na formação do professor ou na atuação deste profissional nas escolas de nível fundamental ou médio. Essas fragilidades se dão no contexto de escassez de políticas voltadas para a formação dos professores e a qualidade de ensino nas instituições de ensino superior. Essas lacunas evidenciam, ao longo do tempo, a necessidade de se trabalhar modelos alternativos de melhorias no sistema educacional.

Nesse sentido, buscou-se implantar melhorias no processo de formação dos professores e na educação básica, para tanto, tornou-se necessário intervir na raiz dos problemas relacionados à má formação docente: o distanciamento do futuro professor com a realidade atual de sua profissão. Para sanar tais problemas, pensou-se em propostas de programas que unisse boa formação e melhoria da educação básica e nessa perspectiva de iniciativas surge então o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID.

## **4 | O PROJETO HORTA NA ESCOLA E A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES A RESPEITO DAS ATIVIDADES DO PIBID**

O PIBID desenvolvido no IFMA, campus Maracanã, com subprojeto intitulado “Hortas Escolas: sala de aula ao ar livre” aconteceu em duas escolas situadas no entorno do campus, sendo uma de ensino fundamental da rede municipal UEB Haydée Chaves e outra de ensino médio da rede estadual CE Lúcia Chaves.

A metodologia do projeto consiste na criação de uma horta no espaço interno das escolas, para cultivo de pequenas hortaliças com objetivo de consumo na merenda da própria escola. Todo o preparo do solo, plantio, manejo, irrigação e cuidados ficam por conta dos bolsistas que devem desenvolver essas atividades em parceria com os alunos das referidas escolas.

Além de espaço de produção de alimentos saudáveis, a horta serve também de espaço de aprendizagem, aplicando os conceitos da interdisciplinaridade, os bolsistas ao acompanharem os professores em sala de aula, desenvolvem suas atividades práticas mediante acesso ao conteúdo trabalhado em sala, sendo a prática formatada para ser aplicada usando a horta como pano de fundo.

Por exemplo, o bolsista que estiver trabalhando os conteúdos da disciplina História terá de programar suas atividades práticas na horta de modo que o conteúdo visto em sala seja significativo no convívio na horta, podendo desenvolver atividades para ilustrar a história dos legumes, do cultivo de hortaliças e da própria agricultura, explicando a importância da produção de alimentos e o que isso significou para a história do homem.

Os dados para elaboração desta pesquisa são oriundos de pesquisas bibliográficas e da vivência no programa como bolsistas, e para verificação das contribuições do PIBID e o subprojeto Hortas escolares para a formação dos licenciandos em Ciências Agrárias do IFMA, Campus São Luís Maracanã, seguiu-se a metodologia abaixo descrita.

## **5 | METODOLOGIA**

A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso. O campo da pesquisa é a escola estadual CE Lúcia Chaves, localizada na zona rural de São Luís – MA. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram os professores e alunos da referida escola e os bolsistas, alunos de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFMA, campus São Luís Maracanã.

Na coleta de dados usou-se o recurso do questionário que fora aplicado aos professores com perguntas estruturadas voltadas para a temática das contribuições do PIBID para a disciplina na qual trabalha e sobre os aspectos que apresentaram melhorias. Usou-se ainda entrevistas com os alunos de graduação, cinco (05) bolsistas foram entrevistados em dia oportuno na sala do PIBID no campus Maracanã

do IFMA. O foco da entrevista foi apontar quais as contribuições do PIBID para a formação dos licenciandos. As respostas foram coletadas através de gravador portátil e posteriormente transcritas para análise.

Para avaliar o rendimento dos alunos, analisou-se o desempenho destes em duas atividades sobre a temática trabalhada em sala de aula pelo professor, a primeira atividade consistiu de perguntas gerais sobre o conteúdo antes da aplicação da aula prática na horta sobre o tema discutido em sala de aula, a segunda atividade consistiu também de perguntas gerais a respeito do mesmo tema, sendo aplicado após a prática na horta. As diferenças no rendimento foram tabuladas e organizadas em gráfico de barras para discussão.

## 6 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aos professores foi perguntado sobre as contribuições do PIBID para a assimilação dos conteúdos das disciplinas por parte dos alunos, na figura 1 tem-se o resumo das respostas dos professores por nível de aproximação, sendo os professores A e B representantes de 80% das respostas recebidas e o professor C representante dos 20% restante das respostas.

**Professor A:** *“O PIBID com sua metodologia inovadora ajudou bastante meus alunos no que diz respeito à fixação dos conteúdos ministrados, senti neles muita motivação para aprender. Os dias de aula na Horta eram sempre os mais empolgantes”.*

**Professor B:** *“O PIBID ajudou os alunos, ajudou a mim também, ao ver a empolgação dos bolsistas lembrei-me do tempo de graduação, refleti sobre a importância que temos enquanto professores. A respeito do rendimento dos alunos, percebi uma melhora significativa, a metodologia que eles (bolsistas) usam é sem dúvidas um método inovador, aprovo!”.*

**Professor C:** *“Eu não acredito muito nesse programa. Acredito que seja mais uma distração aos alunos e, sinceramente falando, não vejo muita utilidade em sua criação. Os proble mas de baixo rendimento sempre existiram e não é um programa que vai mudar essa situação*  
*[...]”.*

Figura 1 – Respostas coletadas do questionário aplicado junto aos professores

Fonte: Elaborado pelo autor

Em análise dos resultados, observa-se que, segundo 80% dos professores, o PIBID veio contribuir positivamente para o processo do ensino e da assimilação dos conteúdos pelos alunos. Entende-se que essa assimilação se deu no contexto da aprendizagem significativa (PELIZZARI et al., 2002).

Observa-se ainda que, após a aplicação das atividades práticas, o rendimento dos alunos obteve expressivo desempenho (Gráfico 1), a este desempenho, associa-se como causa a relação teoria e prática como ferramenta indispensável para o efetivo



aprendizado (PIMENTA, 2002).

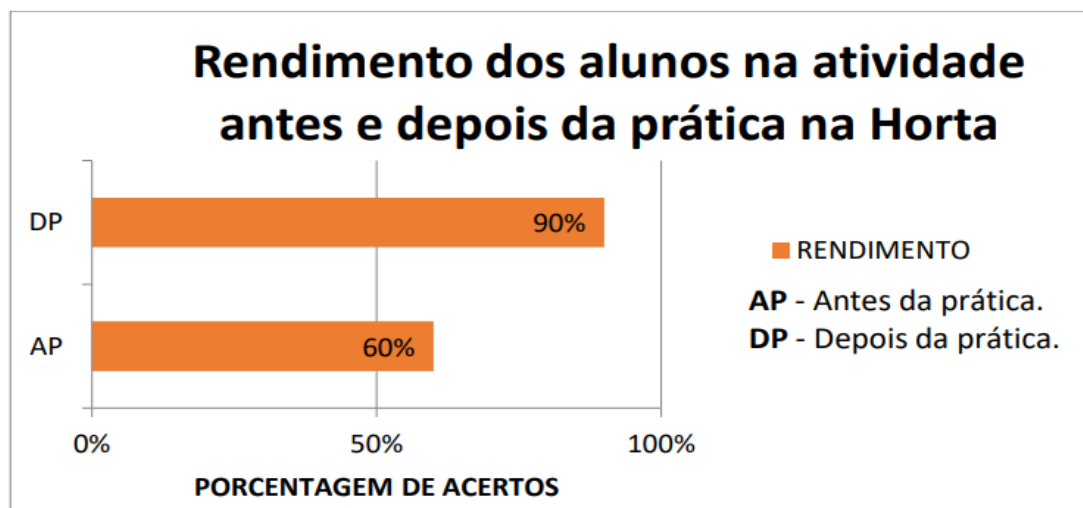


Gráfico 1 - Rendimento dos alunos na atividade antes e depois da prática na horta

Fonte: Elaborado pelo autor

Temos ainda 20% dos professores que, quando entrevistados relataram que o PIBID não tem muita utilidade no processo de ensino, apontaram como sendo mais uma distração e que os problemas da aprendizagem são constantes e não irão terminar com as ações do programa.

A esta situação buscou – se apoio teórico que pudesse explicar situações semelhantes. Esta situação de desesperança na educação e na melhoria da mesma em alguns professores se dá muito pelo descontentamento com a profissão, gerando uma desmotivação progressiva no professor. Cunha (1999) relata que entre os motivos que levam a essa desmotivação, encontram-se a desvalorização do Magistério (questão salarial, estrutura do ensino, condições de trabalho, etc.).

Cinco (05) bolsistas do PIBID/IFMA – Maracanã participaram amigavelmente da entrevista realizada na sala do PIBID do mencionado campus. Observou-se no teor das respostas às perguntas a unanimidade na afirmação concreta dos benefícios do PIBID à formação docente, os relatos gravados e posteriormente transcritos direcionam – se todos à questão da aproximação do bolsista com o futuro local de trabalho, a experiência adquirida, e prática da teoria que, segundo eles, enriquecem a formação. Na figura 2 apresenta-se a resposta transcrita de dois bolsistas aqui denominados de bolsista A e bolsista B.

**Bolsista A:** *“Participar do PIBID foi uma experiência enriquecedora para mim, durante todo o tempo que estive em sala de aula contribuindo com os professores aprendi muito sobre a docência e me apaixonei ainda mais pela profissão; reconheço todas as dificuldades que tivemos, mas enfatizo que o Programa me possibilitou várias conquistas. Superei o medo de público, aprendi na prática sobre como organizar e prepara uma aula. Foi muito gratificante para mim [...]”.*

**Bolsista B:** *“No PIBID eu vivenciei na prática tudo aquilo que aprendi em sala de aula. Sinto que melhorei bastante, pois pude vivenciar as problemáticas do ensino básico, conhecer todos os desafios da profissão, bem como os impasses da carreira docente. Minha formação está mais completa, hoje eu sei qual meu papel diante da sociedade, serei uma professora mais qualificada, com certeza [...]”.*

Figura 2 - Respostas coletadas do questionário aplicado junto aos bolsistas do PIBID

Fonte: Elaborado pelo autor

As respostas apontam para a importância que o PIBID representa na formação docente dos bolsistas, evidenciando seu impacto na superação de problemas diários da profissão, bem como o auxílio na interação teoria e prática, além de fomentar a qualidade da formação no contato desde o início da formação com o futuro local de trabalho e com a sala de aula.

## 7 | CONCLUSÃO

Os cursos de Licenciatura hoje no Brasil vêm sofrendo diversos impasses como sabemos. O número de evasão tem crescido; alunos que desistem da profissão de professor antes mesmo de concluir a formação. Outros formam e quando no mercado de trabalho, sofrem o desgaste da prática docente pela má formação na universidade. O choque de realidade ao chegar na escola é evidente em muitos casos. Esses e diversos outros casos se dão muito pela atual conjuntura da profissão, a desvalorização do Magistério, os baixos salários e os desafios da sala de aula, da inovação da prática, etc.

Pensar na formação docente que vise todos esses impasses e prepare o aluno para as mais variadas situações do cotidiano deve ser a prioridade das políticas educacionais. Nesse sentido que se faz menção mais uma vez da importância do PIBID nos cursos de formação, uma vez que possibilita ao aluno o contato e convívio direto com a realidade da educação básica brasileira. Professores forjados no calor da realidade que se configura têm maiores chances de êxito e mais qualificação para intervir e mudar as mais distintas situações em que o ensino no Brasil se encontra.

## REFERÊNCIAS

ABRUCIO, F.L. **Formação de professores no Brasil**: diagnóstico agenda de políticas e estratégias para a mudança – São Paulo: Moderna, 2016. CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papyrus, 1999.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da Educação nacional Brasileira**: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

Neves, Rayssa Martins de Souza. **Práticas de iniciação à docência**: um estudo no PIBIDIFPI-MATEMÁTICA, São Leopoldo, UNSINOS, 2014.

PELIZZARI, Adriana (org). **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

PIMENTA, S.G. e GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

Pimenta, Sema Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática! 11 ed – São Paulo, Cortez, 2012.

SAVIANI, Demerval. **Escola e educação**: polêmicas do nosso tempo. 32 ed. Campinas, Sp:1999. Autores Associados (coleção polêmicas do nosso tempo; v5).

TANURI, Leonor Maria. **História da formação de professores**. In: Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 61-88, maio/agosto 2000.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**CARLOS ANTÔNIO DOS SANTOS** Engenheiro-agrônomo formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ; Especialista em Educação Profissional e Tecnológica pela Faculdade de Educação São Luís, Jaboticabal, SP; Mestre em Fitotecnia (Produção Vegetal) pela UFRRJ; Doutorando em Fitotecnia (Produção Vegetal) na UFRRJ. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Produção Vegetal, atuando principalmente nos seguintes temas: Olericultura, Cultivos Orgânicos, Manejo de Doenças de Plantas, Tomaticultura e Produção de Brássicas. E-mail para contato: carlosantoniokds@gmail.com

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-151-0

